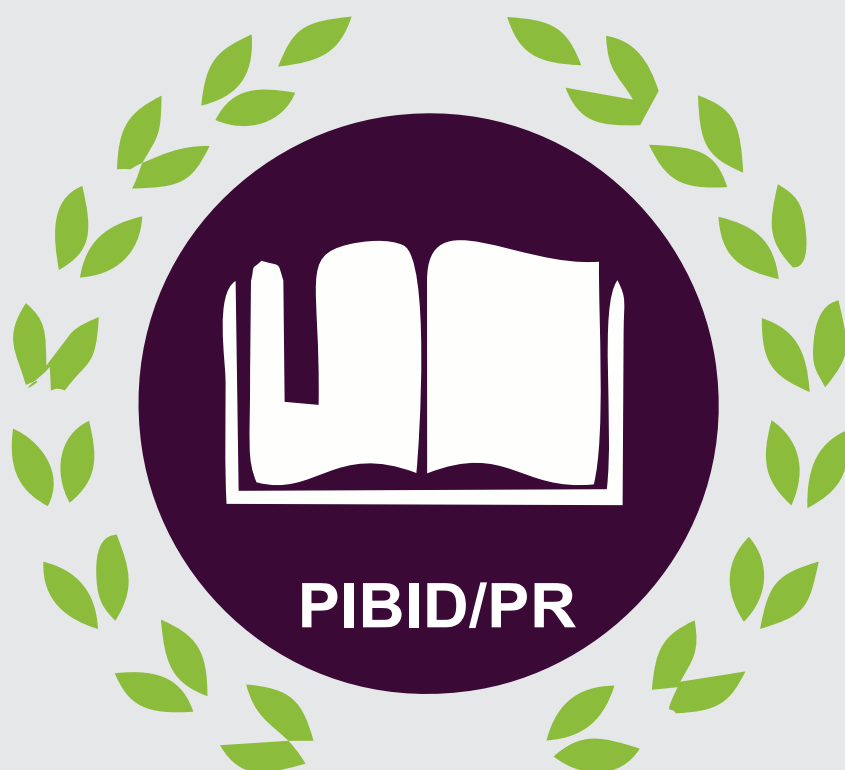


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

RELAÇÕES FAMILIARES E SEUS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

WEIGERT, Bárbara de Freitas¹
ALVES, Vânia Maria²
OLIVEIRA, Patrike Soares de³
CESCA, Ozélia⁴

Resumo: O trabalho visa apresentar algumas experiências vividas no interior da escola parceira no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, mais especificamente ligadas às observações de como as relações familiares podem interferir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O modelo burguês de família nuclear (pais e filhos), instituído na modernidade, vem sofrendo alterações, motivadas por vários fatores, dentre eles, o fim do patriarcalismo, a inserção da mulher no mundo do trabalho, dentre outros. Nesse contexto, as instituições sociais como a escola também são afetadas. Vários autores, dentre eles, Saviani (2012) identificam que na atualidade, se coloca dentro da escola uma série de atividades que acabam descaracterizando-a; assim, tem-se a impressão de que a escola cuida de tudo, menos da sua função original e histórica, que é de ensinar, de instruir.

Palavras-chave: Família. Escola. Ensino. Aprendizagem.

Introdução

Este trabalho é resultado de experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, o qual é desenvolvido em parceria com a Escola Municipal Oscar Röcker, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental.

No período de abril a agosto do corrente ano, muitas observações foram feitas na dinâmica de sala de aula, mas o grande motivador para o desenvolvimento deste trabalho foram experiências vividas na semana que antecedeu o dia dos pais. No desenvolvimento das atividades coordenadas pela professora da turma, chamou nossa atenção o fato de que a grande maioria dos alunos não convive como famílias nucleares⁵, com pai, mãe e irmãos.

Diante desta constatação, temos como objetivo analisar e problematizar as mudanças, ou até mesmo rupturas ocorridas no modelo familiar, bem como sua interferência no processo

2264

¹ Acadêmica do 6º período do curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná - Câmpus Palmas. E-mail: barbaraweigert@hotmail.com.

² Licenciada em Pedagogia. Mestre e Doutora em Educação. Docente do Instituto Federal do Paraná - Câmpus Palmas. E-mail: vania.alves@ifpr.edu.br.

³ Acadêmico do 6º período do curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná - Câmpus Palmas. E-mail: patrike05@hotmail.com.

⁴ Licenciada em Pedagogia. Especialista em Gestão Escolar. Docente da Escola Municipal Oscar Röcker. E-mail: ozelia.cesca@hotmail.com.

⁵ Família: [Do lat. *familia*.] 1. Pessoas aparentadas, que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. 2. Pessoas unidas por laços de parentesco, pelo sangue ou por aliança. 3. Ascendência, linhagem, estirpe. *Sociol.* 1. Comunidade constituída por um homem e uma mulher, unidos por laço matrimonial, e pelos filhos nascidos dessa união (NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO - SÉC. XIX).

de ensino e aprendizagem. Buscaremos também, com base na literatura, compreender alguns motivos que levaram as transformações ocorridas no modelo familiar existente.

A família: aspectos sócio-culturais, históricos e conceituais

Vivemos numa sociedade em constante movimento e transformações. Nesta perspectiva, a instituição família também vem sofrendo várias metamorfoses no decorrer do tempo, sendo elas sobre interferência de relações sociais, econômicas e culturais. Sabemos que o conceito família nuclear já não é mais utilizado como referência única para descrever uma família.

Com base na história da humanidade, desde o princípio, os laços de sangue unem pessoas tornando-se membros de uma mesma família. Desta forma o conceito fundante em nossa cultura ocidental cristã é o da família nuclear (pai, mãe e filhos), que nos remonta aos escritos bíblicos com a formação da Sagrada Família (Jesus, Maria e José). Ainda no século XVII afirma Ariès (1981, p.211) “todas as famílias eram convidadas a considerar a Sagrada Família como seu modelo”. Para Aranha (1996), do século XV ao século XVIII, desenvolve-se, além do sentimento de infância, um novo sentimento de família, isto é, o modelo da família burguesa, ou família nuclear. Porém este modelo tradicional de família vem sofrendo grandes transformações principalmente nas últimas décadas.

2265

Na concepção tradicional, a família é constituída de um grupo de pais e filhos, ou, em um sentido mais abrangente, incluindo também parentes próximos. Esse conceito corresponde à noção de família nuclear ou família extensiva, mas a compreensão da família altera-se principalmente na década de 1990. (MACHADO, 2005, p. 318)

Estas alterações no modelo familiar ocorreram por vários motivos, como o fim do patriarcalismo, ou seja, a autoridade do pai sobre a mãe e os filhos, a entrada da mulher no mercado de trabalho deixando de dedicar-se somente ao lar, como também os movimentos pela liberdade sexual (homossexuais). Não podemos deixar de lembrar que todos esses acontecimentos são resultado de um modelo de sociedade que tem seus ideais próprios. Ainda conforme a autora,

[...] percebe-se que a noção de família envolve atualmente uma complexidade, na medida em que diferentes formas coexistem na mesma cultura, representando uma composição diferenciada da família nuclear tradicional e patriarcal, tanto pelos seus integrantes e pela redefinição de papéis familiares como pela nova distribuição de poder. (MACHADO, 2005, p. 319)

Desta forma podemos dizer que a instituição família vem passando por mudanças principalmente nos últimos anos, e que estas trazem como reflexo, mudanças de comportamentos e até mesmo de desenvolvimento da criança, sendo de fundamental

importância que nós educadores tenhamos consciência destas transformações para que possamos saber lidar da melhor forma possível com nossos alunos.

Relações familiares e as possíveis interferências no processo de ensino e aprendizagem

Nesse item do trabalho, relataremos as experiências vivenciadas no espaço da sala de aula a qual acompanhamos mais de perto, no PIBID. A condução dos trabalhos pedagógicos feitos pela professora regente tem como princípio a utilização dos passos⁶ da didática na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, de Gasparin (2012). Nessa perspectiva,

[...] o trabalho do educador é tornar o objeto em questão, objeto de conhecimento para aquele sujeito, isto é, para o aluno. Para que isso ocorra, o educando deve ser desafiado, mobilizado, sensibilizado; deve perceber alguma relação entre o conteúdo e sua vida cotidiana, suas necessidades, problemas e interesses. Torna-se necessário criar um clima de predisposição favorável a aprendizagem (VASCONCELLOS, 1993, p. 42, apud GASPARIN, 2012, p. 15).

Uma das atividades que nos chamou a atenção foi o trabalho realizado em comemoração ao dia dos pais. A professora encaminhou a atividade de forma oral, como também, propôs a confecção de cartões para o dia dos pais. Durante as conversas realizadas em sala de aula percebemos que a maioria dos alunos não convive com seus pais; vivem somente com a mãe, ou com a avó e até mesmo com tios e padrinhos. Ao longo da atividade de confecção do cartão, em diálogo com a professora, algumas crianças relataram suas vivências familiares sendo que algumas não queriam fazer o cartão. Desde então, passamos a observar essas crianças mais de perto e pudemos identificar algumas atitudes estranhas no que diz respeito ao aspecto afetivo, como a falta de interação com os demais colegas, bem como, apresentavam dificuldades cognitivas, de forma que isto chamou nossa atenção e tornou-se um problema de pesquisa para nós.

Com o intuito de aprofundar o conhecimento das características da turma, orientados pela professora regente, perguntamos informalmente aos alunos (vinte e três no total): Com quem você mora? Quem te auxilia nas suas tarefas? Quem te traz para a escola? Como respostas, em torno de oito crianças relataram que vivem em uma família nuclear (pai, mãe e filhos); as demais crianças, isto é, a maioria, vive com outros parentes, conforme já mencionado. O que também nos chamou a atenção é que grande parte das crianças conta com a ajuda de irmãos mais velhos para fazer os deveres de casa, como também, para levá-los até a

⁶ Os fundamentos teórico-metodológicos da Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2012) são expressos em cinco passos: Prática Social Inicial; Problematização, Instrumentalização; Catarse e Prática Social Final.

escola. Essa falta de apoio nos deveres de casa, o descaso com a higiene pessoal e com os materiais escolares, os problemas de interação e socialização com os demais, os problemas de autoestima, podem interferir no processo de ensino e aprendizagem, bem como, levar ao desinteresse pela escola.

Diante disso nota-se que os problemas relacionados à família na atualidade estão cada vez mais refletindo no interior da escola, delegando assim ao professor funções que antes era responsabilidade da família.

Em outros termos: tende-se a considerar e atribuir à escola tudo aquilo que é educativo; a escola tem que absorver todas as funções educativas que antes eram desenvolvidas fora da escola, já que hoje há uma tendência a esperar que as mesmas sejam desenvolvidas dentro da escola (SAVIANI, 2012, p. 157).

Nesta perspectiva a escola acaba por assumir além do seu papel de transmissora de conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade e aceitos como científicos, também como a responsável por dar assistência ao aluno nas questões básicas como valores, saúde, alimentação e outros. Como para o autor “se reivindica que a escola, no seu interior, assuma encargos que extrapolam aquilo que é especificamente pedagógico” (p.158)

Acreditamos ainda que a família (mesmo não sendo a família nuclear) é à base de tudo, de uma formação humana sólida a qual está intrinsecamente ligada à escola, mas vem passando por mudanças ao longo do tempo decorrentes das transformações do modelo de sociedade em que vivemos. Para Saviani (2012, p.155),

A sociedade deixa de se organizar segundo o direito natural, mas passa a se organizar segundo o direito positivo, um direito estabelecido formalmente por convenção contratual. É por isso que os ideólogos da sociedade moderna vão fazer referência ao chamado contrato social e a sociedade como sendo organizada através de um contrato e não por laços naturais.

Essas transformações sociais mais amplas e da família em particular, exigem da uma mudança também por parte da escola, sendo ela na sua dimensão filosófica e na formação dos seus profissionais, que auxiliem nos problemas decorrentes destas mudanças, como por exemplo, psicólogo, assistente social e outros. Segundo Saviani (2012, p.159), “Hoje se coloca dentro da escola toda uma série de atividades que acabam descaracterizando-a. Parece que a escola cuida de tudo, menos de ensinar, de instruir”.

Considerações finais

Em concordância com o objetivo deste trabalho, percebemos que as mudanças no contexto social e na estrutura familiar podem ter relação com muitos problemas verificados em sala de aula, mais precisamente, no processo de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa não tem como objetivo afirmar que somente apresenta problemas de aprendizagem quem não tem um núcleo familiar estruturado, mas que nesta turma, em específico, observamos que os conflitos familiares estão ligados diretamente aos problemas de aprendizagem, com uma maior dificuldade na apropriação dos conteúdos científicos trabalhados pela escola.

O tema é tão complexo que exigirá um estudo mais aprofundado e uma maior imersão na realidade desta turma, desta escola para que possamos conhecer melhor o contexto sócio-familiar e cultural e, quem sabe, contribuir para tornar a finalidade educativa mais plausível no meio em que vivenciamos nossa experiência de iniciação à docência. Finalmente, o grande desafio que se apresenta na atualidade é que, de acordo com Saviani (2012, p. 151), “a educação tende a coincidir com a escola”. Parece que ainda não estamos suficientemente preparados para enfrentar tal dilema.

2268

Referências

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. - Rio de Janeiro, RJ: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- MACHADO, Hilka Vier. Reflexões sobre concepções de família e empresas familiares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 317-323, mai./ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a19> Acesso em: 10/09/2014.
- NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO - SÉC. XXI. Versão Eletrônica 3.0. Editora Nova Fronteira. s/d.
- SAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, João Celso [et al.]. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 14. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012.